

ENSINO DE QUÍMICA & ABORDAGEM CTS NA TERRA INDÍGENA SANGRADOURO

Nílbea Soares Pereira¹ (IC) *, Angela Denardi (PQ)², [*nina_nsp12@hotmail.com](mailto:nina_nsp12@hotmail.com)

¹UFMT.Cuiabá.ICET.Depto de Química.

²UFMT.Cuiabá.ICET.Depto de Química, Área de Ensino de Química.



Palavras-Chave: Ensino de Química; Abordagem CTS; Qualidade de vida; Multicultura.

Introdução

Este estudo trata de um relato de experiência em construção na disciplina de projeto de ensino de química e teve como objetivo a elaboração de um projeto de ensino.

Nos estudos feitos chamou-me atenção uma área de meu interesse que é a educação para diversidade, definindo o tema Educação de Química & Abordagem CTS na terra indígena sangradouro. Verifica-se que o ensino tradicional de química apresentado nas aldeias tem se mostrado muito distante dos aspectos sociais tanto em questões educacionais como práticas e, atualmente é essencial considerar para a compreensão da ciência abordagens cujos objetivos incluam componentes que tenham aspectos sociais e pessoais dos indígenas. A presente proposta visa elaborar, conhecer e desenvolver uma educação Química significativa para contribuir no ensino e na qualidade de vida dos índios. A legislação indígena ressalta que é de suma importância que os indígenas tenham a compressão e possam entender e integrar o mundo natural (Ciência) com o mundo construído pelo homem (Tecnologia) e o seu mundo social do dia-a-dia (Sociedade). Assim o ensino de Ciências também pode contribuir para que os povos indígenas compreendam melhor as transformações do mundo pelo ser humano, pelo efeito dos avanços tecnológicos e científicos e as suas aplicações (MEC, 1998). Na década de 1970 surgiu o movimento CTS que trouxe a necessidade do cidadão conhecer seus direitos e se tornar um ser crítico, porem cada cultura tem sua ciência em sua perspectiva (Pinheiro 2004^a) e assim deve ser respeitada e trabalhada em função da multicultural que a sociedade estudada possui, pois segundo Maddock (1981), a ciência e a tecnologia são empreendimentos culturais que existem em graus variados em todos os tipos de sociedade.

Resultados e Discussão

O passo inicial do projeto pautou-se nos estudos da matriz de competências e habilidades de Ciências da Natureza e suas Tecnologias definindo entre os seus eixos o respeito pelos valores humanos, considerando a diversidade cultural de forma que os conhecimentos de química possam ser entendidos nos contextos naturais e científicos – tecnológicos.

As orientações curriculares para o ensino médio auxiliaram para delimitar os sub-temas a desenvolver com os indígenas. Esses referenciais entrelaçaram com o meu interesse pessoal em contribuir com o aprendizado dos povos indígenas, pois nos últimos 20 anos, a legislação educacional indígena recomenda e apoiam iniciativas para uma concepção mais democrática, que busca valorizar a cultura e a identidade indígena. Portanto, este é um dos focos do trabalho: oportunizar a conhecer, desenvolver e contribuir para melhoria da leitura do mundo com a ciência Química, abordagem CTS de modo que esses povos possam ter novas ferramentas para lidar com os problemas locais que podem ser melhorados com a aprendizagem da química. Isso contribui para uma melhor qualidade de vida das aldeias. Entre as estratégias a desenvolver propõe o diálogo constante, debates, aulas expositivas com apoio de recursos virtuais e outros. O desenvolvimento visa questões acerca de problemas ambientais e escolares tão presentes na vida dos indígenas.

Conclusões

A disciplina contribui de forma significativa para o avanço da construção de conhecimento acerca de como desenvolver um projeto de ensino e assim contemplar a comunidade indígena do sangradouro com o conhecimento que será desenvolvido presencial, pois o processo de pesquisa, a partir da abordagem CTS procura viabilizar a compreensão comum e trazer instrumentos procedentes do pensamento para enriquecer o processo de construção do conhecimento e evolução das concepções sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Agradecimentos

Universidade Federal de Mato Grosso & Prof^a MS. Angela Denardi.

1– Fundamental. Referencial curricular nacional para escolas indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.

2–Maddock M.N. (1981). Science Education: Na Anthropological Viewpoint, Studies Education, 8 1-26.

3–Pinheiro P.C.; Giordan, M. (2004^a). Perspectivas para investigar transições entre fronteiras culturais em aulas de química utilizando um instrumento hipermídia.